



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES**

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: Ensino Religioso

Período: 05/04/2021 a 29/04/2021.

Etapa: Ensino Fundamental II

Turma: 9º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 2

AULA 1 e 2 - Assistir aos vídeos e desenhar em seu caderno para representar sobre a PÁSCOA:
“O sentido da Páscoa em várias religiões” https://youtu.be/6sP_LsVGLY0 e
“A verdadeira história da páscoa”: <https://youtu.be/Ut7vm1zKGtQ>

Leitura do texto:

Direitos e Deveres

Todos nós sabemos que temos direitos. Muitos de nós, no entanto, nos esquecemos de que os direitos são irmãos siameses dos deveres, assim, gozar dos direitos nos obriga a respeitar e cumprir os deveres.

Ter direitos e poder usufruir deles faz parte de uma das lutas mais duradouras da humanidade.

Ser livre, falar o que se sente e pensa, ter uma casa, constituir família, ir e vir, alimentar-se bem, estudar em boas escolas, ser cuidado em caso de doença, votar são os nossos direitos sociais, civis e políticos. Há também os chamados direitos “difusos”, que são dirigidos à sociedade como um todo: direito à paz, a viver em um ambiente saudável e equilibrado, a usar os bens públicos comuns. No entanto, mesmo estando registrados em leis - é até na Constituição - nem sempre é fácil fazer valer esses direitos. Observar e reclamar nossos direitos são mais fácil que cumprir os deveres.

Os verbos que usamos nesses casos - gozar os direitos e cumprir os deveres - passam uma falsa noção de que é gostoso ter e usufruir os direitos, mas que é penoso cumprir os deveres, pois eles soam apenas como obrigação. Mas os deveres também podem - e devem - ser cumpridos com o mesmo prazer que o gozo dos direitos proporciona.

Por exemplo, um professor que cumpre o seu dever de dar uma boa aula deve sentir prazer nisso, pois está respeitando o direito que o aluno tem a frequentar uma boa escola. Um aluno responsável e cumpridor dos deveres escolares, por sua vez, proporciona prazer ao seu mestre, que se sente realizado em constatar o fruto de seu trabalho. Assim, uma boa escola é dever e direito de todos que nela estudam ou trabalham.

Para refletir



1) Faça uma relação de seus direitos e deveres considerando:
a) a escola: _____

b) a sala de aula: _____

c) o Brasil: _____

<http://www.mensagempositiva.com/2013/12/abra-o-coracao-e-viva-em-paz.html#.VQW7nld0zsY>

Sugestão de filme: **Mãos talentosas: A História de Ben Carson**

AULA 3 - Avaliação Bimestral de Ensino Religioso.

AULA 4 - Leitura do texto e realizações das atividades abaixo:



Convivência com o outro: Ajudar a aliviar a dor do outro

Compaixão (do latim *compassione*) pode ser descrito como uma compreensão do estado emocional de outrem. A compaixão frequentemente combina-se a um desejo de aliviar ou minorar o sofrimento de outro ser, bem como demonstrar especial gentileza com aqueles que sofrem.

A compaixão é frequentemente caracterizada através de ações, na qual uma pessoa agindo com espírito de compaixão busca ajudar aqueles pelos quais se compadece. Como podemos conviver com uma doença grave? Passar a vida na cama, num leito de hospital, numa cadeira de rodas poderia ser sinônimo de desespero e depressão. Mas é nesta hora que podem entrar em ação remédios infalível: fraternidade, carinho, calor humano.

Somente quando a gente faz a experiência de visitar um doente é que podemos perceber o valor do conforto, da palavra amiga, do carinho humano. Quando a pessoa recebe uma visita, um estímulo, ela fica com novo ânimo. Também quem visita experimenta uma sensação de felicidade por ter colaborado com a felicidade do outro que está doente. Às vezes não é somente o remédio que alivia a dor das feridas. Existe também aquele espaço no coração da pessoa humana que sente falta de ser preenchido. A gente vê que a dor das pessoas, muitas vezes, está associada a um cansaço de sempre ver e fazer as mesmas coisas. Algumas pessoas doentes não conseguem mais se locomover. Aí é que a gente vê a expressão de alegria nos olhos delas quando chegamos. Sempre aguardam com ansiedade o nosso retorno e isto se torna imensamente gratificante para nós que fazemos este trabalho.

Desafio aos jovens

Em todo país existem grupos e pessoas que fazem um trabalho voluntário junto aos doentes. O nosso grupo é da Pastoral da Saúde. Estamos organizados em toda Arquidiocese de Florianópolis, junto à Ação Social. Mas ela funciona no Brasil inteiro, inclusive em outros países. Por isso se torna um trabalho bem organizado, planejado para que possa ser o mais frutífero e eficaz possível. Qualquer pessoa pode participar. Inclusive a pessoa recebe uma preparação antes de se engajar no trabalho. Em muitos municípios e estados também está sendo implantado o Programa de Saúde Familiar, que é um grande avanço. Seria muito bom se a gente conseguisse convencer os Jovens a participarem conosco deste maravilhoso trabalho. É gratificante, além de trabalhar fora de casa para o sustento, ainda dedicar uma parte do nosso tempo para prestar um serviço na comunidade. É uma doação, que requer somente boa vontade. Nós temos vários casos de jovens doentes, porque sofreram acidente ou por outro motivo, e a gente tem a impressão de que para o jovem a doença é mais deprimente. Especialmente nestes casos, a visita de outro jovem seria muito confortante.

Carinho e remédio

Em muitos casos, além da nossa presença e da nossa palavra, levamos remédios. Muitas pessoas têm dificuldades enormes para comprar remédios. Mas em todos esses casos seguimos restritamente a orientação dos profissionais. Pela eficiência e pelo custo, cada vez mais temos usado medicações a partir das plantas. Os produtos naturais, produzidos por entidades especializadas, são cada vez mais variados.

Temos pomadas para massagens, tinturas, xaropes, sabão e xampus, suplementação alimentar etc. Isto tem ajudado muita gente que necessita de tratamento. Existe um grande consumo destas medicações nas comunidades. E ajudam a amenizar a dor de muitas pessoas. Esta medicação é fornecida a preço de custo porque nós não visamos lucro e o nosso serviço é voluntário. Ninguém é remunerado para fazer este trabalho. Mas é um trabalho que compensa. O meu desejo é envelhecer trabalhando na Pastoral da Saúde.

Olívia Maria Hellmann, agente da Pastoral da Saúde.
Paróquia São João Evangelista, Biguaçu, SC. Mundo Jovem. Setembro/2006.

1. Por que o jovem participa pouco destes grupos que cuidam da saúde e dos doentes? _____

2. Que experiências de visitar e confortar pessoas doentes podemos fazer em nossa comunidade?